



## Feira internacional vai 'vender' Mato Grosso para o mundo

Após o enorme sucesso da FIT Pantanal 2023, que movimentou o cenário turístico de Mato Grosso e atraiu milhares de visitantes, o setor se movimenta para lançar a "FIT Pantanal 2024"

durante a maior feira de turismo da América Latina, que será realizada no Rio de Janeiro. Na última edição, a FIT Pantanal atraiu cerca de 50 mil visitantes ao longo de quatro dias de feira e

gerou aproximadamente R\$ 11 milhões em negócios nacionais e internacionais por meio das rodadas de negócios

PÁG. 7

## "Denúncias de Emanuel são cortina de fumaça"

O governador Mauro Mendes (União) afirmou que a denúncia feita pelo prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), sobre um suposto rombo provocado pelo Gabinete de Intervenção na Saúde, não passa de uma "cortina de fumaça". Em conversa com jornalistas na terça-fei-

ra, 19 de setembro, Mauro afirmou que Emanuel quer desviar a atenção das dívidas trabalhistas que contraiu na Prefeitura. Na semana passada, Emanuel apresentou denúncia sobre um suposto rombo de R\$ 183 milhões causado pelo gabinete de intervenção na Saúde

PÁG. 4

## Botelho defende BRT em Cuiabá

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), afirmou que não faz mais sentido debater a construção do VLT, pois se trata de algo já en-

terrado, e defendeu que o governo e a Prefeitura de Cuiabá entrem em consenso para dar seguimento à implantação do BRT na capital. Até o momento, as obras do

BRT avançam em Várzea Grande, mas, na capital, o prefeito tem destacado reiterada vezes que não vai deixar a construção ter início, sob o argumento de que não existe

projeto técnico. Emanuel também afirmou que o esboço que recebeu do governo mostra regiões onde o traçado não estava previsto

PÁG. 4

## Abandonado por 8 anos, Hospital Universitário tem data de entrega

Gilberto Leite



As obras de conclusão do novo Hospital Universitário Júlio Müller devem ser finalizadas até o final do próximo ano. O governador Mauro Mendes (União) realizou uma vistoria no local nesta semana e mostrou entusiasmo com o andamento do projeto, que está sendo construído no KM 16 da MT-040. A construção do hospital universitário começou em 2012. Um ano depois, foi paralisada e o contrato rescindido devido ao não cumprimento do cronograma. Desde então, várias tentativas de retomar a construção foram feitas, mas infrutíferas

PÁG. 6

## Câmara Municipal dá aval para salvar obras

A Câmara Municipal de Cuiabá, por maioria, autorizou o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) a parcelar dívidas trabalhistas com a União na ordem de R\$ 33 milhões, em 60 vezes. O débito pode impedir a Capital de receber transferências

e emendas. O projeto de lei foi aprovado em regime de urgência especial. Ao encaminhar o texto, o prefeito justificou que o Município ficou em atraso com os compromissos devido à crise financeira causada pela covid-19

PÁG. 3

## Diesel deve sofrer novo aumento em breve

Os preços do diesel devem sofrer novo aumento em breve, acompanhando o 'boom' do petróleo no mercado internacional. A decisão da Rússia na quinta-feira, 21 de setembro, de proibir temporariamente as exportações de diesel em meio a uma escassez interna do produ-

to colocam ainda mais lenha na fogueira. Na mesma esteira, a gasolina também pode sofrer um reajuste, embora em nível menor. O barril de petróleo tem registrado uma escalada de preços impressionante nas últimas semanas, que chega a 35%

PÁG. 8

## Prefeito não quer a Saúde de volta e vê 'armação' para 2024

Depois de vários recursos na Justiça para reaver o comando da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) agora quer encontrar meios

de rejeitar a devolução da pasta. O posicionamento - que não é novidade - é devido à situação que a secretaria será entregue. Para o prefeito, o Gabinete de Intervenção está

fazendo uma verdadeira "lambança" com o dinheiro público, cuja bomba-relógio vai estourar em suas mãos no ano que vem. O prefeito acusa o Gabinete de provocar um

verdadeiro desmonte no Sistema Único de Saúde (SUS) da Capital. Entre as ações está a retirada da regulação de pacientes do Município

PÁG. 5

## Base 'salva' Emanuel de ser cassado

PÁG. 3

## EDITORIAL

## O futuro se constrói agora

São cada vez menores as chances de a humanidade evitar um desastre planetário decorrente das mudanças climáticas, cujos sintomas já começam a ser sentidos em várias partes do mundo, com secas e chuvas recordes. Para muitos, os riscos parecem distantes, como uma distopia cinematográfica, restrito aos fóruns de debates, universidades e organizações não governamentais. Esse 'negacionismo climático' é até compreensível, principalmente no Brasil, país tão abençoado com terras férteis e clima fa-

vorável para o cultivo, a terra onde "em se plantando, tudo dá" como já relatava Pero Vaz de Caminha em sua primeira carta a Portugal.

Acontece que assim como o vírus que causou a pandemia de covid-19, as mudanças climáticas se aproximam de nós de forma praticamente imperceptível. E como já sabemos, a natureza se impõe sem piedade. Os efeitos da crise climática estão cada vez mais próximos e tendem a aumentar nos próximos anos, como uma doença que começa com uma pequena dorzinha e logo

se torna insustentável. É o que aponta o relatório mais recente do Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC), relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Neste novo levantamento, a organização se dedicou a avaliar as vulnerabilidades naturais e socioeconômicas dos países às mudanças climáticas, em uma tentativa de se adiantar aos impactos regionais e traçar medidas para mitigá-los. E o cenário é nada alentador. A previsão geral para o globo é de uma queda na produção de alimentos, um problema e tanto para um mundo cuja população continua crescendo em ritmo acelerado.

Sobre a situação específica do Brasil, o IPCC aponta risco de queda substancial na produção agrícola, o que tende a aumentar a situação de insegurança alimentar em todo o mundo. Em 2021, uma pesquisa da ONU apontou que 116,8 milhões de brasileiros (cerca de 55% da população) já lidavam com algum grau de insegurança alimentar, não por causa da seca ou das enchentes, mas por falta de dinheiro. As mudanças climáticas tendem a agravar esse problema.

O IPCC aponta ainda que há um risco crescente de uma crise humanitária devido à migração da população da região Nordeste, comumente afetada por eventos climáticos adver-

sos, que devem se tornar cada vez mais frequentes. Os 'refugiados do clima' vão disputar trabalho, moradia e alimentos mais ao sul, aumentando a pressão sobre as terras agrícolas do país.

Essa é a realidade prevista para o Brasil, se nada for feito para mudá-la. Seguimos como um carro desgovernado em direção ao abismo, mas ainda é possível desviar dessa rota de colisão. Para isso, cada um de nós deve se atentar ao seu papel na construção de um futuro mais sustentável, além de cobrar de nossas autoridades que façam sua parte para garantir que nossos filhos e netos tenham um mundo para viver, como nós vivemos.

## BRT: transporte ultrapassado

Emanuel Pinheiro (\*)

Por vários ângulos pode-se observar que, da maneira como foi conduzida, a implantação do BRT em Cuiabá e Várzea Grande é no mínimo questionável. Do mesmo modo que é indubitável ser esse um assunto de amplo interesse público, pois afeta centenas de milhares de pessoas que necessitam do transporte público todos os dias.

As notícias disponíveis na imprensa permitem que você pesquise na internet e tire suas próprias conclusões. Do ponto de vista da venda dos vagões ao governo da Bahia, a dedução parece óbvia: o material tem qualidade e bom estado de preservação. Se não fosse assim, por que um estado de grande porte teria interesse em adquirir o que deveria estar servindo ao nosso povo?

Sobre a licitação, há a denúncia da prefeitura de Cuiabá acatada pela Advocacia Geral da União (AGU) porque ficamos com uma pulga atrás da orelha, na nossa denúncia fica claro o conluio de empresas no consórcio vencedor.

Quanto ao atual traçado do BRT, emerge a incômoda sensação de que o projeto nasceu e permaneceu sob a égide do autoritarismo, da arrogância, da falta de diálogo com a sociedade. Prejuízo para os usuários do transporte público em geral e os comerciantes em específico, com impacto negativo na geração de emprego e renda, além de promoverem uma verdadeira baderna na mobilidade da nossa cidade.

No aspecto da (falta de) modernidade do BRT, se constata que o projeto é o retrato de quem pensa Cuiabá como uma cidade acanhada, sem um olhar de largo alcance. Já no time dos que amam Cuiabá, a gente tem acompanhado a construção de um projeto inovador, modelado com visão e coragem. Como sempre digo, Cuiabá não nasceu para ser cauda... nasceu para ser cabeça. Por que querem nos inferiorizar perante outras capitais?

Nos últimos anos, a prefeitura vem promovendo um expressivo conjunto de mudanças na mobilidade urbana. A luta exitosa para destravar a licitação do transporte

público, que já se arrastava por décadas, é apenas um exemplo de transformação nessa área. Vimos surgir estações climatizadas (até com energia solar), faixas exclusivas e mesmo abrigos de ônibus ecológicos, além da maior frota de ônibus novos e com ar-condicionado que a cidade já viu. Talvez a maior do país em termos percentuais.

Tudo isso sem falar nas grandes obras de infraestrutura viária, como os dois novos viadutos – entregas inéditas com recursos municipais, jamais vistas desde a fundação da cidade –, a requalificação da Avenida dos Trabalhadores e a criação da maior avenida já construída na capital, o Contorno Leste.

Mesmo ainda tendo muito a fazer, grandes passos foram dados na mobilidade. E esse avanço que está em curso poderia ter sido coroado com um projeto moderno, ambientalmente correto e que daria à cidade mais uma dose de charme e modernidade, como ela merece.

Os argumentos aqui elencados são mais que suficientes para que se faça um estudo de viabilidade técnica apropriado

do BRT, como defesa do deputado federal Emanuelzinho. Esse debate não pertence apenas ao Executivo ou ao Legislativo; ele interessa a todos os segmentos da população de Cuiabá, de sua irmã Várzea Grande e do estado de Mato Grosso.

Sobram interesses turvos, que confundem parte da população. Sejam econômicos, políticos ou simplesmente aqueles que vão ao encontro da mera oposição de ódio à prefeitura. E por outro lado faltam a visão de pensar grande a nossa cidade e o amor genuíno por ela.

Porque quem ama Cuiabá não pode passivamente deixar deletar o que seria mais do que um novo cartão postal. O VLT é também um abraço fraterno no meio ambiente e em toda a nossa gente. É deixar a capital seguir no trilho certo do sucesso e da modernidade.

\*EMANUEL PINHEIRO é prefeito de Cuiabá



## Mudanças climáticas e MT

Júlio Campos (\*)

O aumento da temperatura média do planeta ao longo dos últimos cem anos, está mudando padrões climáticos e perturbando o equilíbrio da natureza, o que representa riscos aos seres humanos e a todas as outras formas de vida da Terra. As cidades mato-grossenses já estão entre as mais quentes do mundo e enfrentam desde 2020 o efeito do estresse hídrico, a falta de água.

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios da humanidade, o Acordo de Paris, estabelecido na Cop-21, é uma das ações de cooperação mundial que o Brasil precisa honrar para que o mundo enfrente a atual crise climática e supere um futuro aumento da temperatura média do planeta superior a 1,5 graus, o que pode levar o planeta a um colapso na agricultura e na produção de alimentos.

Estamos no meio do caminho para execução dessas metas, sendo que já se

passaram sete anos desde a COP-21, e ainda faltam sete para 2030, quando se acaba o prazo de nossos compromissos com as reduções de emissões. Todos os países signatários do Acordo de Paris se comprometeram a reduzir as emissões em 43% até 2030, e também dar andamento às ações de mitigação, o que envolve repensarmos a nossa relação e uso dos recursos hídricos.

Mato Grosso é um dos poucos estados do país a ser signatário individual do Acordo de Paris, porém também foi o maior emissor nacional de gases de efeito estufa (GEE), em 2021, respondendo por 86,21% das emissões do Brasil, segundo o Observatório do Clima. O país hoje ocupa a quinta posição no ranking mundial dos grandes emissores segundo o WRI.

É para debater como podemos agir frente a este grave cenário que propus a criação da Câmara Setorial Temática de Mudanças Climáticas na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Além da relação

entre as crises climáticas e hídricas, também proponho que usemos esse espaço para debatermos caminhos possíveis de como podemos transformar os problemas em possíveis oportunidades.

O principal caso é o da agricultura, atividade que responde por grande parte das emissões, mas pode ser líder no enfrentamento da crise climática. Cerca de 74,8% das emissões nacionais do Brasil vieram do agronegócio em 2021, segundo dados oficiais do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG). Porém, a agropecuária é a principal atividade econômica em mais da metade das cidades brasileiras segundo IBGE. O Brasil responde pela produção de 42% da soja e 20% da carne consumida no mundo, sendo Mato Grosso o líder nacional em produtividade destas commodities.

Apesar do cenário negativo, um dos pontos otimistas é que todos os pesquisadores da CST Clima da ALMT e do Painel

Intergovernamental de Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC/ONU) são unânimes em apontar o setor agropecuário e de recuperação de pastagens degradadas como um dos mais potenciais na captação e redução de emissões.

Outro setor importante a ser envolvido é referente aos projetos de desmatamento evitado, captação de carbono, neutralização de carbono, conservação de florestas entre outras iniciativas relacionadas aos programas REDD. É por isso que devemos reunir especialistas, representantes do setor produtivo, pesquisadores, políticos e formadores de opinião para juntos construirmos uma política estadual de enfrentamento à crise climática que considere nossa vocação econômica e necessidades ambientais.

\*JÚLIO CAMPOS é deputado estadual por Mato Grosso.



## Quem pode acusar?

Francisney Liberato (\*)

Alguns mestres da Lei e fariseus levaram a Jesus uma mulher que tinha sido apanhada em adultério e a obrigaram a ficar de pé no meio de todos. João 8:3

Você já parou para pensar que ao nosso redor, infelizmente, encontramos mais pessoas apontando o dedo para nós, tentando encontrar falhas sobre nós, inventando mentiras a nosso respeito, do que pessoas dispostas a nos ajudar e/ou apontar alguma qualidade nossa? Os seres humanos são assim, infelizmente.

Têm indivíduos que se colocam acima ou no mesmo nível da lei, como se fossem guardiões dela. É muito fácil se colocar na posição de acusador e querer decidir a vida das pessoas.

Se até no sistema jurídico brasileiro existe a separação entre o órgão acusador e o poder julgador, por que na vida pessoal deve ser diferente? Existe uma razão para que haja a separação entre essas funções, que é a de preservar a independência técnica e a imparcialidade, para termos a aplicação da justiça corretamente.

No texto da reflexão, nos referimos à história de uma mulher apanhada em adultério, registrada no livro de João capítulo 8.

A audácia daqueles homens era tão grande que o texto cita que eles, ao levarem a mulher, interromperam a aula que estava sendo ministrada por Jesus Cristo: "De madrugada ele voltou ao pátio do Templo, e o povo se reuniu em volta dele. Jesus estava sentado, ensinando a todos".

Esses mestres da lei eram tão inconvenientes; eles não respeitavam nem a Jesus Cristo e nem o consideravam como o Messias. Estavam sempre à procura de alguma prova para condená-lo e matá-lo.

Aqui vai uma grande lição para nós a respeito do tipo de pessoa que age de forma sorrateira: nem sempre os que estão próximos a nós ou aqueles que nos confidenciam as suas vidas são pessoas confiáveis. Às vezes, estão mais preocupados em captar informações e levar a mensagem distorcida para os outros, ou seja, manchar a nossa reputação.

Observe bem a artimanha daqueles homens que não respeitavam Jesus Cristo; eles queriam acabar com a vida dele. Eram homens que se achavam especiais ou mais santos do que os demais daquela época; os "observadores e cuidadores da lei".

Quando as pessoas dizem que estão no mesmo nível ou acima da lei, ocorre o que aconteceu com aqueles homens, que estavam tão cegos e fanáticos que nem respeitaram e muito menos reconheceram o verdadeiro salvador deste mundo.

Geralmente, no caso de quem aprecia acusar, criticar e julgar o outro, é comum que o problema esteja com ele e não com a outra pessoa. Mas, por não conseguir dominar a sua vida, é preferível transferir esse encargo ao próximo. Quando Pedro me fala sobre Paulo, sei mais de Pedro que de Paulo.

Na história, é evidente que a mulher cometeu ato de adultério, que é contrário à lei moral. Na época ela deveria ser condenada. Porém, Jesus mostrou a aqueles homens que a mulher não cometeu adultério sozinha e que teve a participação de pelo menos um homem.

Perceba que tínhamos um grupo de homens que queriam apenas acusar e condenar aquela mulher, e, ao mesmo tempo, condenar a Cristo. Ainda bem que o Mestre os chamou para uma reflexão de suas vidas,

para entender que o pecado ocorrido tivera a participação de um homem, que também era pecador igualmente à mulher. Na época, a sociedade era extremamente machista.

Além de tudo isso, é impossível não imaginar o constrangimento que aquela mulher sofreu em meio à multidão, diante dos professores da lei, da sociedade de modo geral, de seus conhecidos e dos seus amigos. Ela foi exposta e humilhada.

Jamais devemos ter a mesma atitude daqueles homens. Se há pecado, falhas e a quebra da lei, que o caso seja conduzido de forma sigilosa, discreta e respeitosa por quem cabe julgar.

Que bom é saber que existe um Deus que pode nos dar um novo sentido à vida. Que bom saber que somente Ele pode nos acusar e condenar. Nem mesmo nós devemos nos autocondenar e ter sentimento de culpa, pois isso destrói a nossa paz. Que possamos entregar as nossas vidas nas mãos daquele que tudo pode e que tudo faz para nos salvar.

\*FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante. Professor. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida" e "Como passar em concursos - Vol. 1 e 2", "Como falar em público com excelência", "Legado", "Liderança", "Ansiedade", "Mude sua vida em 50 dias Premium", "Inteligência Emocional", "Manual do Concurseiro", "Sabedoria", "Discípulos" e "Educação Financeira".



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporá, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT  
Telefone: 65 99696-6688

## DÍVIDAS TRABALHISTAS

Vereadores autorizaram o parcelamento de R\$ 33 milhões para conclusão de obras do Contorno Leste, em Cuiabá. Débito gera riscos

# Câmara "salva" obras de milhões

Da redação

A Câmara Municipal de Cuiabá, por maioria, autorizou o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) a parcelar dívidas trabalhistas com a União na ordem de R\$ 33 milhões, em 60 vezes. O débito pode impedir a Capital de receber transferências e emendas. O projeto de lei foi aprovado em regime de urgência especial, durante a sessão ordinária desta quinta-feira, 21 de setembro.

O projeto é de autoria do Poder Executivo e tinha em seu texto original o pedido para parcelamento de R\$ 165,8 milhões, pois também incluía a inadimplência da Empresa Cuiabana de Saúde Pública (ECSP). Porém, como a autarquia está sob a administração do Gabinete de Intervenção, o valor foi suprimido.

Com isso, restaram as dívidas da Empresa Cuiabana de Limpeza Urbana (Limpurb) e do Tesouro Municipal. A primeira tem um débito original de R\$ 16,3 milhões, referentes ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF).

Já o segundo acumula dívidas de R\$ 16,7 mi-



A obra no Distrito Industrial atravessa 50 bairros até a rodovia Emanuel Pinheiro (MT-251) e será a maior via de pista dupla

lhões referentes ao INSS e ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep).

Antes de colocar o projeto em votação, o presidente da Casa, vereador Chico 200 (PL), discursou aos parlamentares que a rejeição do projeto colocaria em risco todos os procedimentos já realizados nas obras do Contorno Leste.

Segundo a explicação, a inadimplência resulta na suspensão dos repasses do governo fe-

deral, incluindo emendas. A falta de recursos impacta no andamento das obras, que ainda está na fase de preparação da base para receber o trabalho de definição do solo. Ainda conforme o parlamentar, se essa etapa não for concluída antes do início do período de chuva, todo o trabalho feito até agora será perdido.

Aos vereadores, o presidente afirmou que toda essa explicação foi levada aos promotores

de Justiça do Ministério Público do Estado (MP-MT) e ao conselheiro Sérgio Ricardo, do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT). Isso para que a aprovação do projeto de lei não seja alvo dos órgãos de controle.

**SAÚDE** - Quando o prefeito Emanuel Pinheiro encaminhou o projeto à Câmara Municipal, o MP-MT instaurou um inquérito civil contra ele e contra os diretores da ECSP, para

apurar possível prática de improbidade administrativa. Além disso, o MP também recomendou aos vereadores que votassem pela rejeição da proposta, sob o risco de a Casa também ser apanhada por improbidade.

Durante o trâmite do texto, foi constatado que as dívidas referentes à ECSP deveriam ter a confirmação do Gabinete de Intervenção. Após ser notificada do assunto, a interventora Danielle Carmona pediu o prazo de 10 dias para levantar a documentação e checar as informações solicitadas. O pedido foi feito no último dia 18 e o prazo foi concedido pelo presidente da Câmara nesta quarta-feira, 20.

Também durante a tramitação do projeto, foi apresentado que parte da dívida da ECSP era referente à inadimplência da autarquia já sob a gestão do Gabinete de Intervenção. Esta informação ainda precisa ser confirmada pelo órgão.

**COVID-19** - Ao encaminhar o projeto de lei, o prefeito Emanuel Pinheiro justificou que o Município ficou em atraso com os compromissos devido à crise financeira causada pela pandemia de covid-19.

De um lado, o Município precisou aumentar

significativamente os gastos com saúde, devido à gravidade da crise sanitária e por acolher os pacientes do interior do estado.

De outro, houve queda na arrecadação de impostos e dos repasses do Estado, por meio do Imposto sobre o Comércio de Mercadorias e Serviços (ICMS).

**VOTOS** - Votaram a favor os vereadores:

Adevair Cabral (PTB); Cezinha Nascimento (União); Chico 200 (PL); Dídimo Vovô (PSB); Dr Ricardo Saad (PSDB); Edna Sampaio (PT); Jeferson Siqueira (PSD); Kássio Coelho (Patriota); Luís Cláudio (PP); Lilo Pinheiro (PDT); Marcus Brito Junior (PV); Paulo Henrique (PV); Rodrigo Arruda e Sá (Cidadania); Rogério Varanda (MDB); Sargento Vidal (MDB); Wilson Kero Kero (Podemos)

**Votaram contra:** Demilson Nogueira (PP); Dilemário Alencar (Podemos); Dr Luiz Fernando (Republicanos); Eduardo Magalhães (Republicanos); Sargento Joelson (PSB)

**Se ausentaram:** Fellipe Corrêa (Cidadania); Maysa Leão (Cidadania); Michelly Alencar (União); Professor Mário Nadaf (PV)

## ENTERRADO DE VEZ

# Base de Emanuel impede pedido de cassação

Da redação

A Câmara Municipal de Cuiabá arquivou mais um pedido de abertura de Comissão Processante contra o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB). Desta vez, o requerimento - se aprovado - investigaria a possível prática de infração político-administrativa do emedebista por não pagar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e nem fazer o repasse dos descontos feitos em folha ao Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS) dos servidores públicos. A instauração do processo poderia culminar na cassação do prefeito, mas a proposta foi enterrada por 13 votos contrários, 8 favoráveis e

1 abstenção. A votação foi realizada na sessão ordinária desta quinta-feira, 21 de setembro. (Veja como cada vereador votou abaixo)

O pedido foi apresentado pelo vereador Fellipe Corrêa (Cidadania). Ele pediu a investigação após o prefeito encaminhar ao Legislativo um projeto de lei em que pede o parcelamento de dívidas sobre tributos e contribuições federais trabalhistas no valor de R\$ 165 milhões.

Ele destaca que Emanuel joga o prejuízo ao próximo gestor de "débitos aos quais deu causa por ingerência e malversação dos recursos públicos". Além disso, o parlamentar cita que a proposta é uma confis-

são do prefeito acerca das inúmeras denúncias dos servidores públicos sobre a falta de repasse dos valores do INSS e FGTS descontados na folha, mas retido pela prefeitura, o que na avaliação de Fellipe é uma apropriação indébita.

No documento, o vereador aponta que o projeto foi encaminhado sem qualquer estimativa de impacto orçamentário-financeiro e do impacto financeiro nos próximos dois anos, além da falta de extratos detalhados dos débitos.

"Não bastasse todas as irregularidades supramencionadas, a 9ª Promotoria de Justiça Cível da Comarca de Cuiabá - Defesa do Patrimônio

Público e da Probidade Administrativa do MPMT emitiu a Notificação Recomendatória nº 17/2023, onde traz os seguintes apontamentos à mensagem em questão, dando ainda mais legalidade a instauração da comissão processante", diz trecho da justificativa.

Na avaliação do parlamentar, o prefeito descumpru o orçamento aprovado para o exercício financeiro, se omitiu de realizar práticas de sua competência e negligenciou na defesa de bens, rendas, direitos ou interesses do Município à administração da Prefeitura.

No entanto, as justificativas de Fellipe não foram suficientes para convencer os parlamentares,

principalmente da base, para aprovar o processo investigatório. Durante a votação, Fellipe Corrêa se afastou para que seu suplente pudesse assumir a sua vaga para votar no pedido.

Essa não é a primeira vez que a base do prefeito consegue derrubar uma comissão para investigá-lo, em 2021 diversos pedidos também rejeitaram diversas solicitações para investigar Emanuel por irregularidades na saúde pública.

**VEJA COMO CADA VEREADOR VOTOU:**

**Não** - Adevair Cabral (PTB); Cezinha Nascimento (União); Dídimo Vovô (PSB); Dr Ricardo Saad (PSDB); Jeferson Siqueira (PSD); Kássio Co-

elho (Patriota); Lilo Pinheiro (PDT); Luís Cláudio (PP); Marcus Brito Junior (PV); Paulo Henrique (PV); Rogério Varanda (MDB); Sargento Vidal (MDB); Wilson Kero Kero (Podemos)

**Sim** - Demilson Nogueira (PP); Dilemário Alencar (Podemos); Dr Luiz Fernando (Republicanos); Eduardo Magalhães (Republicanos); Eleus Amorim (Cidadania); Michelly Alencar (União); Sargento Joelson (PSB)

**Abstenção** - Edna Sampaio (PT); Maysa Leão (Republicanos) e Professor Mário Nadaf (PV) estavam ausentes na sessão e o presidente da Câmara, vereador Chico 200 (PL), não votou.

## OBRAS TRAVADAS

# Governo estuda traçado alternativo para o BRT



Gilberto Leite

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) revelou na terça-feira, 19 de setembro, que a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra) está estudando alternativas para o traçado do BRT (Ônibus de Trânsito Rápido, na sigla em inglês) em Várzea Grande. A busca por uma alternativa teve início após os comerciantes da Avenida Couto Magalhães apelarem ao prefeito Kalil Baracat (MDB) para suspender as obras na região.

Kalil se reuniu com Mauro no começo deste mês, para apresentar a reclamação dos comerciantes e tratar de alternativas. Na ocasião, o prefeito revelou que os empresários temem os impactos da obra e es-

tao insatisfeitos com a possibilidade de perder as vagas de estacionamento em um dos lados da via, onde seria construída a faixa exclusiva de ônibus.

"Nós ouvimos, pedi um estudo técnico lá para alternativas, para a Secretaria de Estado [de Infraestrutura], eles ainda não me entregaram. Vão me entregar e a gente vai tomar uma decisão para fazer aquilo que é melhor para o conjunto maior da população", afirmou o governador.

Apesar de estudar traçados alternativos para o BRT em Várzea Grande, Mauro deixou claro que não irá abandonar o projeto apenas para beneficiar "meia dúzia". Em conversa com jornalistas, o governador en-

fatizou que o objetivo do governo é garantir um transporte de qualidade para a maioria dos cidadãos de Várzea Grande e esse será o principal fator na escolha do traçado do modal.

"Se tiver alternativa, que seja também boa e que atenda o conjunto maior dos interesses. Agora, não dá para fazer aquilo que atende ou deixa de atender, ou é melhor ou é pior para a meia dúzia. Democracia é a vontade da maioria e nós temos que tomar decisão sempre nesse sentido. E é o que nós vamos fazer, mas não tem problema nenhum ouvir, analisar e se tiver alternativa também boa, nós poderemos adotar", pontuou.

Mauro explicou que um estudo técni-

co apontou que a região tem bom público para o BRT e, por isso, o governo resolveu ampliar o traçado para a região central de Várzea Grande, passando pela Avenida Couto Magalhães.

"Não tem polêmica, o governo ele é democrático. Nós, quando fizemos, os técnicos fizeram essa proposição, porque foi feito um estudo de origem e destino ali, para ver onde estava a maior concentração de público para o BRT", pontuou.

Por hora, as obras do BRT avançaram apenas na região da Avenida da FEB, no corredor que liga o Aeroporto à ponte na divisa com Cuiabá. A previsão do governo é de concluir esse trecho até o final do mês de outubro.

## RICHA SEM FIM

Governador acusa Emanuel de fazer acusações contra a intervenção para desviar foco do rombo que causou em Cuiabá com dívidas trabalhistas

## "Óbvio que é cortina de fumaça"

Gilberto Leite

## Da redação

O governador Mauro Mendes (União) afirmou que a denúncia feita pelo prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), sobre um suposto rombo provocado pelo Gabinete de Intervenção na Saúde, não passa de uma "cortina de fumaça". Em conversa com jornalistas na terça-feira, 19 de setembro, Mauro afirmou que Emanuel quer desviar a atenção das dívidas trabalhistas que contraiu na Prefeitura.

Emanuel foi à Assembleia Legislativa e ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) para apresentar uma denúncia sobre um suposto rombo de R\$ 183 milhões causado pelo gabinete de intervenção na Saúde.

"É óbvio que é uma cortina de fumaça. O prefeito usa muito essa estratégia. Ele está no meio de uma acusação real, verdadeira, que pode ser demonstrada, analisada e vista por qualquer um, que é um desvio de dinheiro, que é uma falta de pagamento

do FGTS, do INSS, e esse rombo chega a quase R\$ 300 milhões. Então, como estratégia milenar, você cria uma confusão", rebateu o governador.

Mauro afirmou que caberá ao Ministério Público Estadual (MP-MT) investigar as acusações feitas pelo prefeito, mas declarou estar tranquilo frente à denúncia.

"Se é verdade ou mentira, ele [Emanuel] não tem preocupação com nada disso, já cometeu outras irregularidades muito mais graves na Prefeitura, então uma acusação leviana, isso é um crime menor para ele. Eu não posso perder muito meu tempo, seguramente o Ministério Público tem que tratar isso, porque é grave", pontuou.

O governador também disse ter total confiança em sua equipe, até que se prove o contrário, e garantiu que eventuais deslizamentos não passarão impunes se forem comprovados. Ele ainda afirmou que todas as denúncias feitas pelo

prefeito são "armação" ou "conversa fiada".

"Nunca mandei fazer nada de errado, e confio, até que se prove o contrário, nas equipes que trabalham conosco, e eles sabem disso. Se alguém pisar na bola, vai ter chumbo na asa. Agora, eu não tenho dúvida nenhuma que o que vem ali daquele lado do Palácio Alencastro, ou é conversa fiada ou pode saber que é algum tipo de armação para tentar ofuscar as graves denúncias e irregularidades concretas que pairam e que existem em sua prefeitura", disparou.

**DENÚNCIA** - O prefeito de Cuiabá foi à Assembleia Legislativa para entregar ao presidente do Parlamento, deputado Eduardo Botelho (União), uma denúncia que aponta rombo milionário nos cinco meses de trabalho da equipe interventora do Estado na Saúde Pública da capital. De acordo com Emanuel, com bases em denúncias e com os documentos disponíveis no sistema do Tribunal



Segundo Mauro, Emanuel cria acusações contra o governo para desviar o foco de si mesmo

de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), o rombo chega a R\$ 183 milhões.

O prefeito ainda revelou que deve entregar mais denúncias nos próximos meses, relacionadas à parte sistêmica que está sendo administrada

pelo governo, como os setores assistencial, farmacêutico e de atendimento. Ele ainda apontou que há cerca de R\$ 10 milhões em débitos tributários da intervenção com a União, incluindo imposto de renda, INSS e outros créditos traba-

listas, de prestadores de serviços e de servidores.

Além disso, a denúncia destaca pagamentos de contratos sem empenho, sem liquidação e indícios de pagamentos de despesas sem contrato.

Gilberto Leite



Botelho enfatiza que VLT já é passado e defende consenso para construção do BRT em Cuiabá

## GUERRA DOS MODAIS

## Botelho defende BRT em Cuiabá

## Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), afirmou que não faz mais sentido debater a construção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), pois se trata de algo já enterrado, e defendeu que o governo e a Prefeitura de Cuiabá entrem em consenso para dar seguimento à implantação do BRT (Ônibus de Transporte Rápido) na capital. Até o momento, as obras do BRT avançam em Várzea Grande, mas, na capital, o prefeito tem destacado reiterada vezes que não vai deixar a construção ter início, sob o argumento de que não existe projeto técnico.

Emanuel também afirmou que o esboço que recebeu do governo mostra regiões onde o traçado não estava previsto, assim como aconteceu em Várzea Grande, onde empresários da Avenida Couto Magalhães foram pegos de surpresa com o início do projeto e fizeram pressão para suspender a obra.

"Acho que já está praticamente consolidado, voltar ao VLT hoje não tem mais jeito. Já arrancaram tudo e já acabou essa discussão. Se acabar essa discussão, temos que fazer alguma coisa para entregar para a população e é o BRT. Temos de fazer de uma forma que gere menos impacto e gere maior atendimento à

população no transporte coletivo. Não adianta ficar discutindo o nome de alguém que já foi enterrado e já morreu. Não adianta nós ficarmos discutindo o VLT, o VLT não existe mais, já tiraram tudo que tinha lá", ressaltou Botelho, em entrevista à imprensa na quarta-feira, 20 de setembro.

Diante da forte oposição feita pelo prefeito, o secretário de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso (Sinfra), Marcelo de Oliveira, acredita que a construção do BRT em Cuiabá só será possível depois que um novo prefeito assumir a gestão.

"Não podemos ficar aqui de conversinha fiada, de ah, porque eu não vou deixar [implantar o

BRT]. Eu acho que o futuro está bem aí, temos a eleição para prefeito de Cuiabá daqui a um ano. E a gente vai ter que conversar com o novo prefeito também, porque essa história de que eu não vou deixar, eu não vou deixar, não existe isso. Isso é uma coisa fora de cabimento", explicou Marcelo, em conversa com jornalistas no começo da semana.

Emanuel tem usado todas as forças para impedir a construção do BRT. Na semana passada, a Advocacia-Geral da União (AGU) aceitou a denúncia do prefeito para investigar as empresas do Grupo Engevix, complicando ainda mais o processo de instalação do modal na capital.

## DENÚNCIA À AGU

## Emanuel aponta nova "nuvem escura" sobre o BRT

## Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), disse que a denúncia aceita pela Advocacia-Geral da União (AGU), para investigar sobre o consórcio vencedor para realização do BRT (Ônibus de Transporte Rápido), é mais uma nuvem escura sobre o fato que, segundo ele, pode inviabilizar o projeto podendo torná-lo em um novo Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que consumiu mais de R\$ 1 bilhão dos cofres públicos e no final acabou dando em nada.

"É mais uma nuvem, uma nuvem escura que está sobre todo esse imbróglio que envolve o BRT, uma verdadeira caixa preta, e quando denunciarmos, para os dois órgãos de que fizemos o acordo de leniência com as com a em-

presa Engevix na época, a AGU e CGU, dizendo "olha, no acordo de leniência não pode repetir ou cometer os mesmos crimes ou outros crimes pelos quais essa empresa foi condenada da Lava Jato", mas aqui, em Mato Grosso, eles tão cometendo. Eles estão cometendo os mesmos crimes e o que é pior, estão associados no mesmo grupo econômico com uma empresa que são sócias deles em outras unidades da federação", disse em entrevista à imprensa na sexta-feira, 15 de setembro.

Esse fato foi denunciado pelo prefeito no ano passado, mas em agosto a AGU aceitou a denúncia da prefeitura contra as empresas do Grupo Engevix. De acordo com o Município, há conexão entre ela e o Consórcio Mobilidade MT, fazendo parte do

mesmo grupo econômico e estando envolvidas em uma obra na Região Metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, e no município de Parauapebas (PA).

Segundo a denúncia, durante o processo licitatório para as obras determinadas pelo Governo do Estado, houve a participação de dois consórcios concorrentes. O primeiro, denominado "Consórcio Mobilidade MT", era composto pelas empresas Paulitec Construções Ltda e Trail Infraestrutura Ltda, enquanto o segundo, "Consórcio Construtor BRT Cuiabá", era composto pelas empresas Nova Engevix, Heleno & Fonseca Construtiva SA e Cittamobi Desenvolvimento em Tecnologia Ltda.

O Município de Cuiabá apresentou documentos que demons-

tram que as empresas Paulitec Construções e Nova Engevix fazem parte do mesmo grupo econômico, pois elas instituíram o "Consórcio PN Príncipe", responsável pelas obras do Portal do Príncipe, realizadas no Espírito Santo, e o Consórcio Igarapé Lajeado, responsável pelas obras no Município de Parauapebas (PA).

"A Advocacia-Geral da União, ao receber a denúncia, imediatamente viu a solidez, a fundamentação e os indícios fortíssimos de que havia irregularidade, encaminhou imediatamente para a Controladoria Geral da União, a CGU, para que se amplie as investigações e que as providências fossem tomadas. Então, é mais uma situação que coloca em risco a irresponsabilidade de se colocar o BRT região metropoli-

tana sem debater com a sociedade, sem debater com as autoridades, sem debater com o poder le-

gislativo, sem debater com a sociedade cuiabana e várzea-grandenense", destacou.

Gilberto Leite



Emanuel avalia que decisão da AGU ao aceitar denúncia coloca em risco o BRT

**BOMBA-RELÓGIO**

Segundo o prefeito, Gabinete de Intervenção está fazendo “lambança” com o dinheiro público e vai deixar ‘bomba’ para estourar em sua mão

# Emanuel não quer a Saúde de volta

Da redação

Depois de vários recursos na Justiça para reaver o comando da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) agora quer encontrar meios de rejeitar a devolução da pasta. O posicionamento – que não é novidade – é devido à situação que a secretaria será entregue. Para o prefeito, o Gabinete de Intervenção está fazendo uma verdadeira “lambança” com o dinheiro público, cuja bomba-relógio vai estourar em suas mãos no ano que vem.

“A intervenção é uma caixa preta, uma bomba de efeito montada pelo governo do Estado, [está] só a capa da gaita, só o esqueleto comido, corroído... aí, [devolve] no ano eleitoral para a bomba estourar na minha mão e ele [governador Mauro Mendes] falar ‘olha entregamos uma saúde em bom estado’”, afirmou.

O prefeito acusa o Gabinete de provocar um verdadeiro des-



Emanuel afirma que intervenção está provocando desmonte na Saúde para lhe entregar bomba em ano eleitoral

monte no Sistema Único de Saúde (SUS) da Capital. Entre as ações está a retirada da regulação de pacientes do Município. Emanuel

acusa a Intervenção de tomar essa decisão sem consulta ao Conselho Municipal, o que seria ilegal. Mas, pra além disso, o receio é que,

uma vez devolvida a pasta à administração municipal, empecilhos sejam colocados para dificultar a agilidade dos processos.

O motivo por trás de tudo disso, na avaliação do prefeito, seria a disputa eleitoral do ano que vem, quando Emanuel não poderá se candidatar a um novo mandato e tentará eleger seu sucessor, possivelmente seu vice, José Roberto Stopa, hoje no PV, mas com possibilidades de migração.

Assim, com a “bomba-relógio” estourando em suas mãos, seu apoio enfraqueceria a candidatura de seu grupo político, abrindo espaço para o grupo do governador Mauro Mendes (União Brasil), que tenta emplacar seu afilhado político, o atual secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia, do mesmo partido.

Em seu novo posicionamento acerca da pasta, o prefeito afirmou que vai conversar com os Tribunais de Justiça (TJMT) e de Contas, do Estado (TCE) e da União (TCU), além dos Ministérios Públicos Federal (MPF) e do Estado (MP-MT).

“PRÉ-ASSADO” - Desde que o Governo

do Estado assumiu o comando da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por determinação do TJMT, uma série de melhorias foram anunciadas. Entre elas, a inauguração da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Jardim Leblon, convocação de novos profissionais, retomadas de obras que estavam paralisadas.

A reportagem, Emanuel não negou esses avanços. Pelo contrário, o prefeito os destacou como frutos de sua gestão. A convocação de novos profissionais, por exemplo, ele destacou que foram aprovados em concurso público realizado enquanto a pasta ainda estava sob o comando do Município.

“Então é o pouco que eles estão fazendo é um ‘copia e cola’ da gestão Emanuel Pinheiro, pegar um concurso feito... estão chamando [os aprovados], pegar um planejamento de reforma e ampliação de unidades, não estão fazendo ampliação, mas estão fazendo as reformas...”, citou.

## EMENDAS INDIVIDUAIS

# Assembleia aprova PEC que dobra valor de emendas

Da redação

A Assembleia Legislativa aprovou um Projeto de Emenda à Constituição (PEC) que garante maior participação dos parlamentares nos recursos previstos nas Leis Orçamentárias. A proposta aumenta o percentual das emendas individuais, nas quais os deputados podem apontar ao governo obras ou serviços que devem ser realizados no próximo exercício.

A votação aconteceu durante a sessão matutina de quarta-feira, 20 de setembro. Foram 21 votos favoráveis e

três ausências, dos deputados Carlos Avallo- (PSDB), Dilmar Dal Bosco (União) e Max Russi (PSB).

De acordo com o texto da proposição, “as emendas individuais ao projeto de lei orçamentária, de execução obrigatória, serão aprovadas no limite de 2% da receita corrente líquida do exercício anterior”.

Wilson Santos (PSD) destacou que a Constituição de 1988 garantiu aos deputados uma maior capilaridade nos orçamentos elaborados pelo Poder Executivo. Além disso, ele comentou que as sugestões dadas pelo Parlamento

chegam em locais inviáveis ao governo.

“Ela [emenda] geralmente chega onde o dinheiro do Executivo não consegue pegar, a lente não chega. É um pequeno distrito, um vilarejo, que nunca vai ser lembrado pelo Executivo na construção da LDO e também da LOA. Nunca vai saber onde fica a Comunidade dos Macacos, na Zona Rural de Livramentos, Ribeirão dos Cocaís, nunca vai chegar, Guariba, nunca vai chegar. É a emenda do parlamentar que tem o voto ali, naquela base, que é obrigado a votar porque

quer ser reeleito”, ressaltou.

Júlio Campos (União) também comentou a importância da participação dos deputados na repartição dos recursos públicos. Ele ainda ressaltou que a proposta permitirá aos parlamentares sugerir uso para apenas 2% do recurso total, o dobro da medida anterior, que era de 1%.

“Nós não estamos inovando ao aumentar de 1% para 2% a nossa contribuição para as emendas parlamentares chegarem até as bases. As emendas parlamentares são aquelas que chegam na realidade, na ponta. É o deputado que

está lá no dia a dia, que leva esse benefício. Às vezes as grandes LOAs, os PPAs, as grandes leis orçamentárias não significam que vai chegar o recurso”, disse.

**COBRANÇA** - Ao final das discussões, o presidente da Assembleia, Eduardo Botelho (União), cobrou que a Comissão de Orçamento da Casa, ao analisar as contas do governo, confira se foram pagas as emendas parlamentares, principalmente aquelas indicadas por deputados de oposição. Ele chegou a sugerir a reprovação das contas do governo caso a situação se perpetue nos próximos anos.

“Nós não podemos permitir que haja segregação, não pagar do Lúdio [Cabras] porque é oposição, não vou pagar de fulano... a emenda é direito do deputado, não é para governo negociar com a Assembleia o voto em nada. Nós temos que colocar uma observação na Comissão de Orçamento, quando for analisar a conta do governo, que observe isso. Se não pagou as emendas, tem que colocar uma observação para a próxima conta e se reincidir, não aprovar. Nós temos que fazer valer, senão vamos valer nada aqui”, ressaltou.

## EM BRASÍLIA

# Emanuelzinho articula VLT somente em Cuiabá

Da redação

O deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (MDB), o Emanuelzinho, tem tratado em Brasília a possibilidade de implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) somente em Cuiabá. O modal foi alterado para BRT (Ônibus de Transporte Rápido, traduzido ao português) pelo governo estadual após estudos técnicos. As obras já começaram em Várzea Grande, mas seguem paradas na capital devido ao embate político com o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), pai de Emanuelzinho, que é totalmente contrário ao projeto.

“Estamos trabalhando e conversando com alguns ministros. Ainda não há nada oficial, é de forma informal, a possibilidade de um estudo de viabilidade técnica e econômica para inclusão do VLT em Cuiabá, se não for de interesse

do governador [Mauro Mendes] fazer em Cuiabá. Não tem um motivo sequer que compense a introdução do BRT, a gente tá vendo a como ele está trazendo Várzea Grande pra trás, como não havia planejamento, o traçado e como vai estreitar algumas áreas da Avenida da FEB”, destacou em entrevista com a imprensa.

O prefeito tem dito reiteradamente que não vai autorizar o início da implantação do modal na capital sem um estudo técnico. Ele comentou que na documentação prévia, foi pego de surpresa com a previsão de instalação do traçado em avenidas que não estavam na proposta inicial, como Isaac Póvoas e General Ponce.

Emanuelzinho destaca que o início da obra em Várzea Grande tem mostrado o caos que vai ser a construção do modal.

“A viabilidade ambiental, técnica e econômica do VLT é muito superior à do BRT. Sobre o traçado, nós não tínhamos noção que iria invadir a Getúlio Vargas e a Couto Magalhães, vão ter que fazer novas desapropriações. Essa brincadeira é uma palhaçada com a cara do povo várzea-grandense e cuiabano. Eu estou conversando ainda informalmente, assim tem que haver a manifestação de projetos e tudo mais, vou comunicar a imprensa vou comunicar a Câmara de Cuiabá, Câmara de Várzea Grande, o prefeito Emanuel Pinheiro, o prefeito Kalil Baracat e comunicar ao Governador do Estado para que essa palhaçada, a forma como o BRT está sendo tratado e introduzido, com cheio de surpresas e sem o devido projeto não aconteça mais”, frisou.



O deputado federal tem tratado em Brasília da possibilidade da implantação do modal na capital. As obras em Várzea Grande estão paralisadas

## NOVO JÚLIO MÜLLER

A obra ficou parada desde 2013, com quase R\$ 100 milhões disponíveis em um convênio com o Governo Federal. Infelizmente, a obra estava paralisada

## Hospital Universitário deve ser entregue no próximo ano

Gilberto Leite

## Da redação

As obras de conclusão do novo Hospital Universitário Júlio Müller devem ser finalizadas até o final do próximo ano. O governador Mauro Mendes (União) realizou uma vistoria no local nesta semana e mostrou entusiasmo com o andamento do projeto, que está sendo construído no KM 16 da MT-040, entre Cuiabá e Santo Antônio de Leverger. A construção do hospital universitário começou em 2012. Um ano depois, foi paralisada e o contrato rescindido devido ao não cumprimento do cronograma. Desde então, várias tentativas de retomar a construção foram feitas, mas infrutíferas. A obra só foi retomada oito anos depois.

"Isso representa um dos símbolos do que aconteceu durante alguns anos no Estado de Mato Grosso. A obra ficou parada desde 2013, com quase R\$ 100 milhões disponíveis em um convênio com o Governo Federal. Infelizmente, a

obra estava paralisada", afirmou Mauro.

Na época, alguns engenheiros sugeriram que o projeto estava condenado devido ao subsolo inundado, e seria necessário demolir e começar do zero. No entanto, o governo conseguiu aproveitar a estrutura existente após revisão de estudos em colaboração com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que será responsável pela administração do local após sua conclusão.

"O cronograma está sendo cumprido, e a previsão é que a obra esteja 100% concluída e entregue à população até o final de 2024. O Hospital Júlio Müller é um hospital que será operado e gerenciado pela Universidade Federal de Mato Grosso. Ele tem uma longa tradição, além de ser responsável pela formação de profissionais médicos da nossa Universidade Federal e pelo atendimento de algumas especialidades. Com esta magnífica obra, que será o maior

hospital de Mato Grosso, com 58 mil m<sup>2</sup>", explicou o governador.

Inicialmente, a obra tinha um custo estimado de R\$ 205 milhões, mas devido aos atrasos, o valor foi corrigido para R\$ 290 milhões, o que representa um acréscimo de R\$ 85 milhões em relação ao previsto. Estes recursos serão retirados dos cofres do Governo do Estado.

"A licitação, quando foi realizada, tinha um valor-base de R\$ 205 milhões, que, após correções e reajustes contratuais, foi atualizado para R\$ 290 milhões de investimento, sendo a maior parte financiada pelo Governo do Estado de Mato Grosso. Na época, havia apenas R\$ 100 milhões disponíveis no caixa do Governo Federal, e a parte do Estado ainda não havia sido aportada. Nós aloamos esses recursos e, posteriormente, financiamos uma parte significativa dos reajustes contratuais exclusivamente com fundos estaduais", ressaltou.



Inicialmente, a obra tinha um custo estimado de R\$ 205 milhões, mas devido aos atrasos, o valor foi corrigido para R\$ 290 milhões

O novo Hospital Júlio Müller contará com 228 leitos de internação, 68 leitos de repouso e 63 leitos de UTIs, sendo 25 para adultos, 18 pediátricos e 20 para recém-nascidos (neonatal). Além disso, a unidade terá

12 centros cirúrgicos, 85 consultórios, 45 salas de exame, 21 salas para banco de sangue e triagem, e outras 53 salas administrativas.

Quanto à sede atual do hospital, localizada no bairro Alvorada, existem várias propos-

tas que serão discutidas com o Governo de Mato Grosso e a UFMT, incluindo a possibilidade de transformá-la em um centro de atendimento de UTI neonatal ou um hospital especializado em doenças infectocontagiosas.

## RETA FINAL

## Reforma da Praça de Chapada será entregue antes do Natal

## Da Redação

O governador Mauro Mendes (União) vistoriou as obras de revitalização da Praça Dom Wunibaldo, em Chapada dos Guimarães, e do entorno do local, que já estão na reta final. A vistoria foi realizada na manhã de quinta-feira (21), junto com o prefeito Osmar Froner e a equipe técnica responsável pelos trabalhos.

"Estamos fazendo um belo investimento

e preservamos todas as áreas verdes da praça, implantando um belo paisagismo. A previsão é que fique pronto agora em novembro, então antes do Natal poderemos ver essa praça totalmente revitalizada", afirmou.

Mauro destacou que o projeto da praça foi executado de forma a preservar a história da cidade e a vegetação característica da região.

"Todas as calçadas do entorno foram re-

feitas, teremos uma rua coberta para os restaurantes logo ali na chegada. Então vai ficar muito bacana, com qualidade diferenciada, uma belíssima praça totalmente remodelada, com alto padrão de qualidade e com conceitos modernos que vão agregar muito valor à cidade de Chapada, ao dia a dia dos moradores e, principalmente, dos turistas", reforçou.

Conforme o governador, a revitalização da praça se soma a vários outros investimentos

para potencializar o Turismo em Mato Grosso, como as melhorias em Nobres e Bom Jardim, píer do Rio Mutum, Parque Novo Mato Grosso e a construção de orlas em várias regiões.

A revitalização da Praça Dom Wunibaldo e entorno vai manter todas as árvores originais da área. Também serão entregues atrativos, como fonte luminosa, playground, bancos em dois níveis, bicicletário e paisagismo.

Além da reforma na praça, está sendo revitalizada a Rua Quinco Caldas, no trecho que compreende o posto de combustíveis até a Rua Cipriano Curvo, que ganha cobertura, ampliação da calçada e paisagismo.

O projeto segue a estética da Igreja Matriz Santuário de Sant'Ana, mantendo o perfil histórico, mas com um toque de modernidade, como, por exemplo, o piso com acessibilidade e drenagem, além de ter cor

clara para não destoar das cores da igreja.

Toda a reforma no local teve aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e licenças da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). Todos os setores municipais também foram ouvidos em audiências públicas no município, como a prefeitura, Câmara de Vereadores, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e o padre José, que administra a igreja matriz.

## NO PRÓXIMO ANO

## Com trava de Emanuel, Sinfra prevê BRT com novo prefeito

Gilberto Leite

## Da redação

Diante da forte oposição feita pelo prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), o secretário de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso, Marcelo de Oliveira, acredita que a construção do BRT (Ônibus de Transporte Rápido, na sigla em inglês) em Cuiabá só será possível depois que um novo prefeito assumir a gestão.

Emanuel tem usado todas suas forças para impedir a construção do BRT em Cuiabá. Na semana passada, a Advocacia-Geral da União (AGU) aceitou a denúncia do prefeito para investigar as empresas do Grupo Engevix, complicando ainda mais o processo de instalação do modal na capital.

"Olha, eu vou ser bem sincero, tem hora que a gente cansa de escutar essas ladainhas. A gente tem que pensar na população. [...] Vão ter os pontos de ônibus que não são pontos, mas paradas de ônibus melhores, não esse terminal, essas pa-

radas de ônibus que tem. Nós temos que pensar que nós podemos ter linhas expressas e que quem usa o transporte coletivo é que vai estar clamando por essa melhoria", disse Marcelo.

O secretário lembrou ainda que a eleição para prefeito de Cuiabá acontecerá no próximo ano. Emanuel não poderá disputar a reeleição, o que força uma mudança de gestão e abre espaço para avançar na questão do modal.

"Não podemos ficar aqui de conversinha fiada, de ah, porque eu não vou deixar [implantar o BRT]. Eu acho que o futuro está bem aí, temos a eleição para prefeito de Cuiabá daqui a um ano. E a gente vai ter que conversar com o novo prefeito também, porque essa história de que eu não vou deixar, eu não vou deixar, não existe isso. Isso é uma coisa fora de cabimento", explicou Marcelo.

**SOBRE A DENÚNCIA** - A denúncia foi feita por Emanuel no ano passado, mas só foi

aceita em agosto deste ano. De acordo com o Município, há conexão entre as empresas dos consórcios "Construtor BRT Cuiabá" e "Mobilidade MT", que ficou em segundo lugar na licitação. A denúncia apontam que há ligação entre as empresas, pois estão consorciadas em obras na Região Metropolitana da Grande Vitória (ES) e no município de Parauapebas (PA).

O Município de Cuiabá apresentou documentos que demonstram que as empresas Paulitec Construções e Nova Engevix fazem parte do mesmo grupo econômico, pois elas instituíram o "Consórcio PN Príncipe", responsável pelas obras do Portal do Príncipe, realizadas no Espírito Santo, e também do Consórcio Igarapé Lajeado, responsável pelas obras no Município de Parauapebas (PA).

**VÁRZEA GRANDE** - Marcelo Padeiro disse ter expectativa de que as obras do BRT na Avenida Couto Magalhães sejam destravadas rapi-



O secretário Marcelo de Oliveira, acredita que a construção do BRT só será possível depois que um novo prefeito assumir a gestão

damente. A construção do modal na região foi barrada pela Prefeitura após pressão de comerciantes. O prefeito Kalil Baracat (MDB) esteve no Palácio Paiguás para apresentar ao governador Mauro Mendes (União) a preocupação dos empresários,

que temem ficar sem espaço para estacionamento com a implantação do corredor de ônibus, além dos prejuízos financeiros durante o período de obras.

A Sinfra está realizando um estudo para apresentar soluções alternativas à Prefeitura,

antes de decidir se realmente o trajeto do modal será modificado.

"Espero que se resolva o mais rápido possível [a situação do BRT]. Temos que sentar com a Prefeitura na hora que tivermos as opções e mostrar os prós e os contras", disse.

**TURISMO**

Maior evento de turismo da América Latina vai abrigar o lançamento da FIT Pantanal 2024, expondo o potencial turístico mato-grossense

# Feira vai 'vender' MT para o mundo

Da redação

Após o enorme sucesso da FIT Pantanal 2023, que movimentou o cenário turístico de Mato Grosso e atraiu milhares de visitantes, o setor se movimentou para lançar a "FIT Pantanal 2024". O evento de lançamento ocorrerá em 27 de setembro, durante a 50ª ABAV Expo Internacional, a maior feira de turismo da América Latina, realizada no pavilhão de exposições RioCentro, no Rio de Janeiro.

A FIT Pantanal é uma iniciativa que visa destacar as inúmeras belezas naturais, potencialidades e riquezas do estado de Mato Grosso, que tem se destacado como um dos estados que mais cresce no Brasil. O evento anterior, a FIT Pantanal 2023, atraiu cerca de 50 mil visitantes ao longo de quatro dias de feira e gerou aproximadamente R\$ 11 milhões em negócios nacionais e internacionais por meio das rodadas de negócios promovidas pelo Sebrae.

"O retorno da FIT Pantanal 2023 movimentou o trade de turismo, reunindo cerca de 50 mil visitantes nos quatro dias de feira e gerando cerca de R\$ 11 milhões nas rodadas de negócios nacional e internacional promovidas pelo Sebrae. Além disso, sediamos o evento nacional da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH). Tenho certeza de que essa par-



Com lançamento da FIT Pantanal no Rio, setor turístico espera ampliar parcerias e divulgar MT para todo o mundo

ceria vai continuar sendo um sucesso na edição da feira em 2024", afirmou o secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso, César Miranda.

José Wenceslau de Souza Júnior, presidente do Sistema Fecomércio-MT, destacou a importância deste evento para mostrar as potencialidades turísticas de Mato Grosso para o mundo, aproveitando a relevância nacional e internacional da ABAV Expo, a maior feira de turismo da América Latina.

"Uma oportunidade única de mostrar as potencialidades turísticas de Mato Grosso para o mundo todo, já que a ABAV Expo tem relevância nacional e interna-

cional, sendo a maior do setor realizada na América Latina", destaca Wenceslau Júnior.

A FIT Pantanal é uma vitrine consolidada para exibir e promover os produtos e potenciais turísticos de Mato Grosso. A iniciativa não apenas integra os municípios do estado e a região com países da América do Sul, mas também proporciona uma visibilidade significativa, gerando oportunidades para toda a cadeia que envolve o turismo mato-grossense.

Jaime Okamura, o idealizador da FIT Pantanal, ressaltou que o evento é uma oportunidade para ampliar o alcance das belezas naturais e culturais de Mato

Grosso para o mundo, tornando-se um palco para a integração e a conexão com as riquezas do estado, com destaque especial para o Pantanal.

A FIT Pantanal 2024 promete fortalecer ainda mais o turismo e a cultura pantaneira, proporcionando oportunidades e conexões com todas as riquezas de Mato Grosso. O presidente do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur-MT), Luis Carlos Nigro, destacou a importância do lançamento durante a ABAV Expo, enfatizando o objetivo de fortalecer o turismo e a cultura pantaneira e proporcionar oportunidades e conexões com todas as riquezas do estado.

"Com esta ação, iremos fortalecer ainda mais o nosso turismo e a cultura pantaneira. Queremos proporcionar oportunidades e conexões com todas as nossas riquezas, especialmente, o pantanal", disse Nigro.

**ESTANDE DO GOVERNO** - Além do lançamento da FIT no estande da CNC, o governo de Mato Grosso também contará com um estande na ABAV Expo, onde disponibilizará um espaço aos operadores de turismo, que poderão comercializar os produtos e destinos turísticos mato-grossenses. Também serão feitas apresentações de vídeos com destinos turísticos do estado aos principais

compradores nacionais e internacionais que participarem da feira.

No dia 28 (quinta-feira), em parceria com o Sebrae, ocorrerá uma missão técnica, composta de 22 participantes, incluindo técnicos especializados e empresários dos segmentos turísticos para participar de uma Rodada de Negócios visando estabelecer contatos estratégicos com operadoras nacionais interessadas em comercializar os produtos turísticos do estado.

**ABAV EXPO** - A ABAV Expo 2023 será promovida entre os dias 27 e 29 de setembro, no RioCentro, e contará com duas mil marcas expositoras. Espera-se um público de 36 mil visitantes em uma área de mais de 37 mil quadrados dos pavilhões três e quatro do centro de eventos.

**FIT PANTANAL** - A FIT Pantanal ocorrerá no período de 30 de maio a 2 de junho de 2024, no Centro de Eventos do Pantanal (CEP), em Cuiabá. Na última edição, 50 mil visitantes percorreram a feira e puderam ver as mais de 70 atividades realizadas durante os quatro dias de evento, com palestras, oficinas, rodadas de negócios, painéis e mesas redondas durante a 'Aldeia do Conhecimento', além de exposições e apresentações artísticas e culturais, tendo participação efetiva dos braços sociais do Sistema Fecomércio-MT: Sesc e Senac Mato Grosso.



Estamos no mercado desde 1991 atuando no ramo vidreiro. Nossa maior prioridade é a satisfação de nossos clientes, buscando cada vez mais a excelência em nossos produtos e qualificando nossos profissionais.



**Esquadrias de ALUMINÍO**

**SERRALHERIA COMPLETA**  
Máquinas de última geração

**CORES:**

- ⊗ Suprema
- ⊗ Gold
- ⊗ 30 Infinito
- ⊗ 42 Reforçada
- ⊗ Bronze
- ⊗ Branca
- ⊗ Prata Fosco
- ⊗ Amadrelado
- ⊗ Preto

**VIDRAÇARIA & SERRALHERIA**

Todos os nossos produtos são fabricados com equipamentos de última geração e com a mais alta tecnologia. A utilização de matéria prima da melhor qualidade garante a durabilidade dos nossos produtos.

**NOSSOS PRODUTOS**

- ⊗ Envidraçamento de Sacadas
- ⊗ Box para Banheiro
- ⊗ Espelhos
- ⊗ Coberturas de Vidro
- ⊗ Guarda-Corpo de Vidro
- ⊗ Esquadrias de Alumínio
- ⊗ E muito mais...





Fale Conosco  
**(65) 3642-3344**  
Ligue agora!

Av. Gonçalo Antunes de Barros, 285  
Bosque da Saúde, Cuiabá - MT, 78050-175  
[www.casadosvidrosmt.com.br](http://www.casadosvidrosmt.com.br)

## PREÇOS DE AEROPORTO

### Preço da cesta básica continua acima de R\$ 735

Da Redação

Cuiabá segue em ritmo de queda no preço da cesta básica na terceira semana de setembro, dessa vez, de -0,89% sobre a semana anterior, acumulando, assim, uma retração de -1,41% nas últimas três semanas e atingindo o valor médio de R\$ 735,10. O levantamento do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) mostra que as maiores variações partiram do feijão (-5,22%), batata (-4,94%) e tomate (-2,57%), todos em recuo.

Os dados do instituto mostram, ainda, que apesar dos consecutivos recuos, o preço atual está superior em 5,61% no comparativo com o mesmo período do ano anterior, quando custava R\$ 696,06.

A retração no preço pela terceira semana consecutiva, além da queda em 10 dos 13 alimentos que compõem o mantimento, é considerada positiva pelo superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha, uma vez que favorece o consumo familiar. "O recuo contínuo de alguns itens, como o leite e açúcar, que está há 6 e 4 semanas em queda, respectivamente, geram grandes impactos no consumo, já que são importantes na alimentação das famílias", afirma.

Com relação ao feijão, a análise do IPF-MT revela

que o item atingiu o preço médio de R\$ 7,78/kg após três quedas consecutivas no valor, o mais baixo desde a última semana de novembro de 2022. Ainda conforme o instituto, o recuo de pouco mais de 5% tem relação com o aumento da oferta do grão, ao passo em que a demanda permanece a mesma.

Já a batata, também em sua terceira queda semanal consecutiva, mostra o preço médio de R\$ 4,45/kg, valor 6,85% menor que o verificado no mesmo período do ano passado. O recuo semanal, de quase 5%, está atrelado ao aumento da oferta, com clima favorável e com safra de inverno se intensificando.

O superintendente da federação destaca, ainda, que "a verificação do custo de alimentação está diretamente conectada à análise de custos de vida. Os recuos semanais nos preços da cesta básica geram uma avaliação importante e positiva, visto que as consecutivas quedas reduzem os impactos de possíveis aumentos futuros".

É o caso do tomate, que tem sua queda de 2,57% no preço relacionado ao clima mais quente, que proporciona uma maturação mais acelerada do fruto, aumentando a oferta e influenciando no preço nas gôndolas. O recuo no seu valor, no acumulado de suas semanas, já chega a 6,64% no período.

## DE OLHO NO CLIMA

Especialista indica que novembro deve ser o período ideal para o plantio da soja em Mato Grosso, após a umidade do solo melhorar

## El Niño lança incertezas na safra

Gabriel Soares\*

O início do plantio de soja em Mato Grosso marca o início de uma nova safra, mas este ano, produtores estão atentos a um fator que causa preocupação: a incerteza climática trazida pelo fenômeno El Niño. O professor e PhD em Meteorologia, Luiz Carlos Molion, durante uma live realizada pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), compartilhou suas análises sobre o fenômeno e seu impacto na safra.

Segundo Molion, o Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos (CPC) ainda não apresentou um cenário claro, apontando para probabilidades entre 40% e 66% de chances de ocorrer um "Super El Niño", com temperaturas do oceano 1,5°C acima da média. Para ilustrar a incerteza, ele usou uma analogia simples: "Imagine uma moeda com duas faces,

'cara' e 'coroa'. Se cair 'cara', teremos um 'Super El Niño', caso contrário, não."

O especialista em meteorologia destacou que os modelos climáticos globais nem sempre são precisos e, por isso, ele prefere usar o método de 'similaridade' para fazer previsões. Nesse método, ele analisa cenários globais de clima e encontra um ano anterior semelhante. Para o período atual de 2023, ele aponta o ano 2008 como melhor referência.

Molion enfatiza que prever o clima é um desafio, especialmente quando as condições não são claras, como é o caso atual, onde o El Niño não está bem definido.

"Prever o clima não é fácil, fica mais fácil quando a gente tem uma situação muito clara, como por exemplo, o El Niño bem estabelecido, como foi em 2015 e 2016. Agora, numa situação como essa, que você tem água quente, a atmos-



Especialista indica que novembro deve ser o melhor período para o plantio da soja, com a melhora da umidade do solo

fera não se acoplou, a previsão é muito difícil", observa.

No entanto, sua leitura atual sugere que as chances de um El Niño forte são baixas, mas

há a possibilidade de um veranico em janeiro, com uma redução de até 65% no volume de chuvas. Porém, Molion aponta que esse veranico deve ser compensado

por um aumento de até 25% nas precipitações em fevereiro e 50% em março. Portanto, alerta ele, a colheita da oleaginosa pode ser afetada pelo excesso de chuvas.

A previsão de Molion, com base em dados para o município de Diamantino, sugere que o trimestre julho-agosto-setembro terminará com um volume de chuvas 60% inferior ao mesmo período de 2008, com 40 milímetros. Para o trimestre seguinte, outubro-novembro-dezembro, ele prevê 10% a menos de precipitação, totalizando 630 mm.

Com base nessa análise, Molion aconselha que o período ideal para o plantio seria no início de novembro.

"Contando com essas chuvas que vão acontecer e as que caíram agora, elas podem melhorar um pouco a umidade do solo. Então, eu estou vendo que a gente poderia começar a plantar já no início de novembro, pois mesmo que haja uma redução de chuvas em dezembro, ainda é um mês que chove muito, então, não vejo grandes problemas", explicou.

\*Com assessoria

## DESAFIO NO CAMPO

## Produção de soja deve diminuir em Mato Grosso

Gabriel Soares

Com a rentabilidade em queda, a produção de soja deve diminuir nesta safra em relação às temporadas anteriores. Segundo estimativa do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a produção da safra 2023/24 deve ser de 43,78 milhões de toneladas, uma redução de 3,37% em relação à temporada anterior. O período de plantio começou nesse sábado, 16 de setembro, após o fim do vazão sanitário.

Na avaliação do presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Fernando Cadore, o maior desafio para os produ-

tores nesta temporada é garantir a viabilidade de sua produção. Isso porque os preços dos insumos permanecem bastante elevados, enquanto o preço da saca recuou mais de 27% no último ano, saindo de R\$ 162 em setembro de 2022 para R\$ 118 no mesmo mês de 2023.

"Isso traz uma cautela para nós produtores, que muitas vezes vêm reduzindo investimento, alguns casos onde é possível otimizar os recursos que estão no solo, onde já se tem uma fertilidade construída. A orientação que a gente tem deixado para os nossos produtores é para viabilidade. [...] O principal insumo é a viabilidade", destacou.

O custo de produção permanece 43% mais caro em relação à safra 2021/22, a última antes da explosão no preço dos insumos causada pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

Para se ter uma ideia, o custo de produção na safra 2021/22 foi de R\$ 5,19 mil por hectare, dos quais R\$ 1,14 mil eram referentes aos gastos com fertilizantes e corretivos, enquanto R\$ 1,09 mil correspondiam aos defensivos agrícolas. Já o custo de oportunidade era de R\$ 830.

Já na safra 2022/23, o custo de produção saltou 47%, atingindo R\$ 7,62 mil por hectare. Desse montante, o gasto com fertilizantes sofreu um aumento de mais de 112%, chegando a R\$

2,42 mil. Já o custo dos defensivos subiu para R\$ 1,37 mil (26,8%), ao passo que o custo de oportunidade passou para R\$ 1,06 mil.

Para a temporada atual, 2023/24, os custos até recuaram, mas apenas 2% em relação à safra anterior, permanecendo 43% acima do custo da safra 2021/22. Segundo os cálculos da Aprosoja, o custo de produção está na faixa de R\$ 7,45 mil por hectare. Isso se deve, principalmente, à queda de 23,1% no preço dos fertilizantes e corretivos, que devem custar cerca de R\$ 1,86 mil nesta safra. Já o gasto com defensivos caiu para R\$ 1,36 mil, ao passo que o custo de oportunidade subiu 13,37%, para R\$ 1,17 mil.

A necessidade de variar os custos da próxima safra levou os produtores mato-grossenses a aumentarem as negociações de soja da safra futura. Segundo dados do Imea, 25,76% da safra 2023/24 já foram negociados, um aumento de 4,65 pontos percentuais (p.p.) somente neste mês. Em relação ao preço, o valor médio negociado da soja teve alta de 4,95% no comparativo mensal, fechando o mês de agosto em R\$ 110,63 por saca.

**ATENÇÃO AOS PRAZOS** - A gerente da Comissão de Defesa Agrícola da Aprosoja-MT, Jerusa Rech, destaca que o produtor precisa estar atento às datas para o plantio, que nesse ano foi reduzido pelo Minis-

tério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O período para plantio teve início no dia 16 de setembro e vai até o dia 24 de dezembro.

Em razão disso, alerta Jerusa, o produtor que queira produzir a própria semente precisa estar atento aos prazos.

"O produtor deve aguardar as chuvas em volume suficiente e iniciar o plantio, o que é de praxe do produtor, já cumprimos o período de vazão sanitário, que é fundamental para manutenção da cultura e reduzir a fonte de inóculos, principalmente da ferrugem asiática, mas de outras doenças também", enfatizou.

\*Com informações da assessoria

## BOMBA À VISTA

## Rússia proibir temporariamente as exportações de diesel

Gabriel Soares

Os preços do diesel devem sofrer novo aumento em breve, acompanhando o 'boom' do petróleo no mercado internacional. A decisão da Rússia na quinta-feira, 21 de setembro, de proibir temporariamente as exportações de diesel em meio a uma escassez interna do produto colocam ainda mais lenha na fogueira. Na mesma esteira, a gasolina também pode sofrer um reajuste, embora em nível menor.

O barril de petróleo tem registrado uma escalada de preços impressionante nas últimas semanas, que chega a 35%. No começo da semana, o preço do barril atingiu o maior patamar desde novembro de 2022, cotado a US\$ 94,43. Já na tarde desta quinta, a cotação havia recuado levemente e o barril

era negociado na faixa de 93,26 dólares, com tendência de alta após o anúncio da Rússia.

A escalada do preço do petróleo fez disparar a defasagem dos preços dos combustíveis no Brasil. Segundo a Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem no preço do diesel esteve oscilando na faixa de 70 centavos há duas semanas. Nesta quinta, a defasagem foi de 64 centavos por litro, o que representa 14% do preço.

A situação da gasolina também não é muito diferente. O relatório da Abicom indica que os preços brasileiros estão defasados em 19 centavos nesta quinta, valor que já chegou a 38 centavos na semana anterior, quando as cotações do dólar estavam mais elevadas. A disparada

do preço do dólar nesta quinta deve adicionar ainda mais pressão a essa mistura.

Diante desse cenário, a Petrobras deve sofrer forte pressão para elevar os preços dos combustíveis já nos próximos dias. Isso porque o Brasil ainda precisa importar cerca de 25% do diesel que consome. Com o combustível mais caro no mercado internacional, os importadores podem deixar de atuar, devido ao prejuízo na competição de preços com a Petrobras, colocando em risco a capacidade de abastecimento do mercado interno.

A suspensão das exportações da Rússia coloca ainda mais lenha na fogueira, já que o país se tornou o maior fornecedor do Brasil nos últimos meses, chegando a 74% do volume total de diesel importado

pelo país em agosto. O diesel russo era um dos principais trunfos da Petrobras para segurar os preços nos períodos de defasagem, já que o produto tem sido vendido com desconto, devido às fortes sanções econômicas que a Rússia sofre por causa da guerra.

Segundo levantamento realizado pela consultoria Argus, a defasagem dos preços brasileiros para os preços russos era de 9,8% no dia 8 de agosto, quase metade da diferença em relação aos preços internacionais, que chegava a 15,1% naquele dia. Dessa forma, os importadores ainda conseguiam um 'desconto', o que pode ter fim caso a suspensão de exportações se concretize para o Brasil.

A situação, caso se confirme, deve aumentar a volatilidade de preços tanto no mercado

internacional quanto no mercado interno, criando ainda mais pressão para um reajuste por parte da Petrobras.

Apesar de a nova gestão da Petrobras ter abandonado a política de Paridade de Preços Internacional (PPI), a petroleira já deu sinais de que não pode se desligar completamente do mercado externo, quando fez um mega-aumento nos preços em agosto passado. À época, porém, a petroleira esperou a de-

fasagem passar de 16% para a gasolina e 25% para o diesel, pois ainda contava com o abastecimento de combustível russo.

Segundo analistas de mercado, a tendência é de que o preço do petróleo siga elevado no mercado internacional, devido aos cortes de produção anunciados pela Arábia Saudita e a Rússia até o final do ano, além da redução da extração nos Estados Unidos.

**PUBLICIDADE LEGAL**

ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.

(65) 99228-9990

ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS  
CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS  
ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...

**PUBLICAR**